

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2568 - 1/3

AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE INFECÇÃO HOSPITALAR
DE TÉCNICOS E AUXILIARES DE ENFERMAGEM DOS HOSPITAIS
DO MUNICÍPIO DE ARCOS E REGIÃO.BARBOSA, M.M.¹MOURA, I.¹BORGES, L.¹PIMENTEL, M.¹GARBACCIO, J.L.²REGIS, W.C.B.³

Entende-se por Infecção Hospitalar (IH) qualquer contaminação adquirida por um paciente após dar “entrada” em um hospital – e que se manifesta durante o período em que estiver internado – ou após alta – quando a infecção puder ser relacionada com a hospitalização (procedimentos), ou seja, “é uma infecção causada pela flora bacteriana do paciente, que se desequilibra pelo estado de saúde, cujo mecanismo de defesa fica debilitado, adquirindo-se após hospitalização ou realização de procedimento ambulatorial” (OMS, 1948). Entre os fatores que causam ou agravam o aparecimento da infecção nosocomial, estão: condição clínica do paciente, vigilância epidemiológica inadequada, uso indiscriminado de antimicrobianos, utilização excessiva de procedimentos invasivos, métodos de proteção anti-infecciosos ineficazes ou inexistentes. A IH constitui-se em um dos grandes problemas enfrentados pelos profissionais de saúde e pacientes, pois, é uma causa relevante de morbimortalidade, ocasionando sérios danos de ordem social e econômica, acarretando problemas jurídicos, o que a torna um problema de saúde pública. Daí a necessidade da implantação de uma comissão de controle dentro das instituições hospitalares, firmada pela Portaria MS nº. 930/1992, em que determina a implantação de Programa de Controle de Infecção Hospitalar para todos os hospitais do país, através da CCIH e SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar). Porém,

¹ Estudantes do 6º período de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Arcos.

² Professora Mestra Orientadora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Arcos.

³ Professor Doutor Orientador da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Arcos.
wregis@pucminas.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 2568 - 2/3**

devido a inobservância de princípios básicos e do não cumprimento da lei ocorrem conseqüências drásticas. Com a relevância, o papel do enfermeiro preconizado pelo Conselho Regional de Enfermagem (COREN) “é de responsabilidade do enfermeiro a prevenção e controle da infecção hospitalar”. Os alunos do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, visando o bem-estar e cuidado da comunidade na busca pela promoção, prevenção e recuperação da saúde dos clientes da cidade de Arcos e região, desenvolveram um projeto de capacitação em IH para os profissionais de saúde, visto que um dos fatores principais que contribuem para o aumento do índice de IH é a “má” absorção das informações referentes ao controle de infecção hospitalar por parte dos técnicos e auxiliares de enfermagem. Foi aplicado um questionário, contendo questões fechadas, a técnicos e auxiliares de enfermagem que trabalham em hospitais próximos ao município de Arcos, no intuito de obter informações que possam ser relevantes na compreensão e solução dos objetivos apresentados. Após a aplicação do questionário foi ministrada uma palestra educativa abordando o tema infecção hospitalar, que teve como propósito demonstrar aos profissionais de saúde como pequenas mudanças na rotina de trabalho podem melhorar a qualidade do atendimento tanto para os pacientes quanto para os profissionais, além de contribuir com a instituição referente à diminuição dos custos. E após a realização desta, novamente foi aplicado o mesmo questionário, no intuito de verificar se os mesmos conseguiram absorver as informações que lhes foram passadas pelos pesquisadores. Durante o desenvolvimento da palestra foi constatado que um dos maiores agravantes que contribuem para IH é a não utilização de técnicas corretas de procedimento padrão, e o mais relevante é a lavagem das mãos de forma inadequada, o que pode ocasionar um alto risco para a saúde do paciente. Analisando os dois questionários aplicados, percebeu-se uma melhor assimilação dos profissionais após ministrada a palestra, em que o índice de acertos foi 76,9%, enquanto a porcentagem de acertos antes da palestra foi de apenas 68,5%. O número de respostas erradas sobre o tema Infecção Hospitalar antes da palestra foi de 31,4% e após o término da mesma foi de apenas 23,05%. Percebeu-se que através de um simples questionário a necessidade de mudança. Conclui-se que é imprescindível a realização de palestras que abordem a conscientização,

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2568 - 3/3**

consultoria e auditoria em IH, para que aconteça uma mudança de postura em relação às práticas hospitalares que propiciam o surgimento desse tipo de infecção, minimizando o sofrimento do paciente e melhorando a qualidade da assistência de Enfermagem nas instituições hospitalares do município de Arcos e região.

Descritores: Infecção Hospitalar; Prevenção; Assistência de Enfermagem.

Referências Bibliográficas

Pereira, Milca Severino et al. A infecção hospitalar e suas implicações para o cuidar da enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Jun 2005, vol.14, no.2, p.250-257. ISSN 0104-0707

Moura, Maria Eliete Batista et al. Infecção hospitalar no olhar de enfermeiros portugueses: representações sociais. *Texto contexto - enferm.*, Dez 2008, vol.17, no.4, p.743-749. ISSN 0104-0707

CAMARGOS, Renato. Infecção Hospitalar: Epidemia e Controle. Ed. Médica e Científica. 1997.